



Conselho Científico

Ata n.º 29/2012

Data: 06/06/2012

Hora: 9h:30

Ordem de Trabalhos

Presenças:

Estiveram presentes os Professores: José Manuel Pinto Paixão, Carlos Nieto de Castro, Ana Simões, António Mateus, Eduardo Ducla Soares, Gracinda Gomes, Henrique Cabral, José Barroso, Luís Bento, Luís Correia, Luís Gouveia, J. Claude Zambrini (em substituição de Luís Sanchez), Manuel Marques, Margarida Godinho, Teresa Alpuim, Paulo Verissimo, Rui Malhó, Virgílio Mendes e Vladimir Konotop.

Ausências justificadas:

Foram justificadas as ausências dos Professores: Margarida Santos-Reis, Hélder Coelho, Luís Sanchez e Maria José Calhorda.

Foi alterada a seriação da Ordem de Trabalhos passando a discussão do ponto 5 para quarto lugar e a discussão do ponto 8 da Ordem de Trabalhos para último lugar.

1. Aprovação das Atas das reuniões CC/21/2011 e CC/28/2012

- a) Ata da Reunião CC/21/2011 colocada à votação foi aprovada por unanimidade.
- b) Ata da Reunião CC/28/2012 colocada à votação foi aprovada por unanimidade.

2. Propostas de contratação / renovação de contratos

- a) O Professor Pinto Paixão fez uma breve descrição da situação nos Departamentos de Geologia e de Física que justificam as propostas em análise.
- b) O Professor Luís Bento colocou dúvida sobre a percentagem de afetação quanto às Contratações para o Departamento de Matemática. O Professor Pinto Paixão informou que consta do Ofício do Departamento que as contratações são a tempo integral e em regime de dedicação exclusiva.
- c) A Professora Margarida Godinho sugeriu fazer apresentação dos contratados convidados por Departamento. Neste seguimento o Professor António Mateus disponibilizou-se para apresentar os Contratados Convidados do Departamento de Geologia.
- d) Professor Pinto Paixão realçou a necessidade de as Contratações a 100% serem muito bem justificadas por forma a dar cumprimento às indicações do Reitor, pelo que o Departamento de Matemática deverá preparar uma fundamentação adequada.



- e) Quanto à contratação de Docentes Auxiliares Convidados por período de 6 meses a Professora Teresa Alpuim afirmou que em seu entender se trata de contratação muito precária.
- f) Neste contexto a Professora Margarida Godinho trouxe a debate a situação de as contratações terem a duração de um ano, salvo se os Docentes Auxiliares Convidados preferirem o regime de contratação de seis meses.
- g) O Presidente do Conselho Científico colocou à votação a contratação de cada um dos Docentes Auxiliares Convidados.

2.1. Propostas de Contratação (Professores Convidados):

2.1.1. Atle Hahn (DM) – Contratação como Professor Auxiliar Convidado em tempo integral e regime de dedicação exclusiva por período de um ano

A contratação foi aprovada por unanimidade.

2.1.2. Hugo Tavares (DM) -Contratação como Professor Auxiliar Convidado em tempo integral e regime de dedicação exclusiva por período de um ano

A contratação foi aprovada por unanimidade.

2.1.3. Pedro Olivença (DG) - Contratação como Professor Auxiliar Convidado 0% por período de um ano

A contratação foi aprovada por unanimidade.

2.1.4. Daniel Redondo (DF) - Contratação como Professor Auxiliar Convidado 30% por período de um ano

A contratação foi aprovada por unanimidade.

2.1.5. David Luz (DF) - Contratação como Professor Auxiliar Convidado 60% por período de um ano

A contratação foi aprovada por unanimidade.

2.1.6. Rui Borges (DF) - Contratação como Professor Auxiliar Convidado 60% por período de um ano

A contratação foi aprovada por unanimidade.

2.1.7. Maria José Gomes (DF) - Contratação como Professora Auxiliar Convidada 30% por período de um ano

A contratação foi aprovada por unanimidade.

2.1.8. Patrícia Faisca (DF) - Contratação como Professora Auxiliar Convidada 30% por período de um ano

A contratação foi aprovada por unanimidade.



2.2. Propostas de Renovação (Professores Convidados):

2.2.1. Ana Jesus (DG) – Renovação como Professora Auxiliar Convidada 30% por período de um ano

A renovação foi aprovada por unanimidade.

2.2.2. Anabela Cruces (DG) - Alteração da situação de 30% para 50% por período de um ano

A renovação foi aprovada por unanimidade.

2.2.3. André Pinto (DG) - Renovação como Professor Auxiliar Convidado por período de um ano

A renovação foi aprovada por unanimidade.

2.2.4. Pedro Terrinha (DG) - Renovação como Professor Auxiliar Convidado 0% por período de um ano

A renovação foi aprovada por unanimidade.

2.2.5. Sofia Martins (DG) - Renovação como Assistente Convidada 30% por período de um ano

A renovação foi aprovada por unanimidade.

Com a votação o Presidente deu o ponto por encerrado.

3. Alteração do 2.º ciclo em Química Tecnológica e Criação do 2.º ciclo em Microbiologia

Criação do 2.º ciclo em Microbiologia

- a) Neste ponto participaram os Professores Manuel Matos Lopes e Rogério Tenreiro
- b) A Professora Fernanda Oliveira apresentou sucintamente o Mestrado de Microbiologia.
- c) A Professora Margarida Godinho e o Professor António Mateus colocaram algumas questões.
- d) O Professor Rogério Tenreiro respondeu dizendo que por um lado, a ideia da proposta surgiu por iniciativa da Professora Isabel Sá Correia do IST que liderou contactos iniciais e que, do ponto de vista dele, como responsável pela pós-graduação em Microbiologia na FCUL, não vê qualquer objecção. Acrescentou, ainda, que a FCUL é a única das 4 instituições proponentes (Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Técnica de Lisboa e Instituto Superior Técnico) que não tem cátedra para suporte deste Mestrado. Indicou, também, que a FCUL intervém conforme os planos de rotatividade traçados na criação do Mestrado o qual será lecionado em inglês, com vista a angariar alunos no espaço europeu.



- e) O Professor António Mateus contrapôs dizendo que existindo rotatividade expressa no documento não se justifica que seja apenas o IST proponente. E a Professora Margarida Godinho alertou para o facto de na rotatividade em 9 anos de funcionamento, à FCUL caber apenas um terço.
- f) Como resposta o Professor Rogério Tenreiro indicou que a rotatividade foi calculada com base nos ECTS a lecionar.
- g) O Professor Pinto Paixão mencionou a importância de apurar se se trata de um mestrado em Associação com vários proponentes ou de mestrado proposto por uma entidade com mobilidade. As duas modalidades são possíveis em caso de associação. A qualidade de consórcio deve ser clara, sem equívocos, traduzida num protocolo.
- h) O Professor Luís Bento defendeu que a FCUL deve aparecer como proponente. O peso das diferentes escolas não é só na carga horária mas nos candidatos prováveis.
- i) O Professor Luís Correia no contexto do surgimento de três novas unidades curriculares apontou que uma delas tem nome semelhante a uma do 2.º ciclo em Química Tecnológica. Defendeu a não proliferação de disciplinas semelhantes e sustentou que deverão ser lecionadas de modo vantajoso para a FCUL. Os nomes das unidades curriculares devem ser diferenciadores.
- j) O Professor Pinto Paixão concorda que situações deste tipo devem ser evitadas. Anunciou que, atendendo às questões suscitadas, este ponto será convenientemente debatido na próxima reunião deste Conselho e nesse momento será colocado a votação.

Quanto à alteração do 2.º ciclo em Química Tecnológica

- a) O Professor Manuel Matos Lopes referiu que esta alteração visa simplificar o Mestrado que passa a desenvolver-se na área principal e melhora o funcionamento de unidades curriculares. Três delas foram suprimidas o que levou à introdução de duas novas unidades curriculares e alteração do número de ECTS. Foi introduzida uma disciplina laboratorial de modo a enriquecer o Mestrado e simultaneamente dar resposta às avaliações feitas pelas empresas onde os alunos realizam dissertações.
- b) O Professor Luís Correia perguntou se o Mestrado anteriormente tinha três anos.
- c) O Professor Manuel Matos Lopes confirmou. Além disto, informou que o número de diplomados varia entre sete/oito/nove/dez dependendo do ano.
- d) O Professor Pinto Paixão perguntou se este Mestrado atende a uma maior preparação laboratorial. Respondeu afirmativamente o Professor Manuel Matos Lopes.
- e) Concluiu o Presidente que nestes moldes é possível levar a cabo os objetivos propostos.
- f) Colocada a votação a alteração do 2.º ciclo em Química Tecnológica, pelo Presidente, foi aprovada por unanimidade.



4. Propinas de Doutoramento – proposta de despacho

- a) O Professor Rui Malhó explicitou a necessidade de o Despacho ser validado pelo Conselho Científico. Informou que a proposta permite que alunos que já pagaram quatro anos ou mais e aguardem a defesa da tese possam ser contemplados com bolsa de estudo em valor idêntico ao montante de propina em dívida. Acrescentou que deve ser definido um período durante este ano para a entrega da tese.
- b) O Professor Pinto Paixão fez um enquadramento da situação que se verifica na FCUL e dos cenários existentes em termos comparativos com outras Universidades Portuguesas. Referiu que a nível interno deve prevalecer uma política de verdade e rigor quanto ao número de doutorandos e o progresso na realização das teses. Defendeu que os registos de tese devem ter um período limitado e apenas quando não seja possível terminar a tese nesse período é que deve ser dada a possibilidade de prorrogação se se justificar em função do trabalho desenvolvido.
- c) A Professora Ana Simões perguntou se existe algo semelhante para as propinas de Mestrado.
- d) Em resposta o Professor Pinto Paixão indicou que já existe uma intenção de Despacho nesse sentido.
- g) O Presidente deste Conselho colocou à votação a proposta de Despacho que foi aprovada por unanimidade.

5. Reconhecimento de grupo de investigação da FCUL– Grupo de Biologia da Adaptação e Processos Ecológicos (Pólo FCUL-CESAM). Aprovação do Anexo II dos estatutos da FCUL (lista de unidades de investigação)

- a) O Professor Pinto Paixão solicitou à Professora Maria da Luz Mathias a sua intervenção para apresentar o grupo de investigação CESAM. Referiu essencialmente que esta investigação está diretamente ligada à FCUL embora não exista formalmente.
- b) A Professora Margarida Godinho explicitou que os laboratórios associados têm de ser centros ou Pólos e não grupos. Exemplificou o seu ponto de vista com o Centro de Física.
- c) O Professor Luís Vicente clarificou que formalmente se trata de um Pólo.
- d) O Professor Pinto Paixão informou que atualmente os Estatutos da FCUL estão de acordo com a lógica própria de arrumação e são clarificadores. Confirmou que o polo de Lisboa do CESAM está em condições de integrar a lista unidades de I&D associadas à FCUL que consta do Anexo C dos Estatutos.
- e) Neste sentido o Professor Luís Correia defendeu a existência de regras próprias para reconhecimento destas situações e entende que não devemos cingir-nos aos da FCT.
- f) Professor Luís Vicente expôs que a designação pretendida é CESAM-Lisboa.



- g) O Professor Pinto Paixão solicitou ofício da Universidade de Aveiro a formalizar esta situação por já existir o CESAM-Aveiro.
- h) Professor Nieto Castro apontou incorreção da cláusula quarta na página quatro do Protocolo onde se refere a vinculação da Professora Maria da Luz Mathias e do Professor Pinto Paixão à Universidade de Aveiro quando o correto é Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.
- i) O Presidente do Conselho informou que o Anexo C será objeto de aprovação posteriormente em ponto de ordem de trabalhos próprio.

6. Avaliação do desempenho de docentes da FCUL – Aprovação dos documentos da Comissão de Avaliação

- a) O Professor Rui Malhó iniciou a discussão deste ponto informando que ata relativa à reunião da Comissão de Avaliação de desempenho docente da FCUL, realizada em 25 de maio de 2012, contou com votação favorável de todos os membros à exceção da Professora Teresa Alpuim, que apresentou Declaração de Voto. Também apresentaram declaração de voto o Professor Ducla Soares e o Professor Luís Bento mesmo tendo votado favoravelmente. Comunicou que em cumprimento do RADD este documento tem de ser sujeito a aprovação pelo Conselho Científico e só depois enviado para homologação reitoral. Alertou para o facto de durante o presente mês caber ao Diretor da Faculdade divulgar o calendário para avaliação. De seguida fez a descrição de todo o processo.
- b) A Professora Margarida Godinho pretende saber, no seguimento do abaixo-assinado e da Declaração de Voto da Professora Teresa Alpuim, se devem ser considerados e qual a sucessão de acontecimentos.
- c) O Professor Rui Malhó falou da Comissão eleita por este Conselho que trabalha no modelo. Explicou que se trata de um documento da maioria dos membros da Comissão, é um consenso alargado para respeitar o RADD e os pontos assinalados no abaixo assinado. Retratou o procedimento e processo da Avaliação bem como do modelo e salientou a flexibilidade dada aos avaliadores.
- d) Neste seguimento o Professor Eduardo Ducla-Soares perguntou o que significa a ponderação curricular e falou dos efeitos não lineares a ter em conta em virtude do efeito significativo que daí pode advir.
- e) Intervindo novamente, o Professor Rui Malhó explicou que ao estabelecer percentagem é pedido ao avaliado autoavaliação embora a apreciação caiba sempre ao avaliador. O avaliado coloca percentagem na classe/categoria em que entende que não teve tanta oportunidade para se revelar e mais percentagem naquela onde se destaca. Os valores modelados servem para permitir retirar maiores vantagens para o avaliado.
- f) A Professora Gracinda defendeu que se trata de um modelo consciente e experimental. Referiu, também que o avaliado faz autoavaliação mas é claro que fica sujeito à consideração do avaliador. Entende que o maior problema que se levanta é quanto ao passado aplicável para vários anos daí a Reitoria da Universidade de Lisboa ter indicado que a ponderação é igual ao currículo anual.



- g) O Professor Luís Gouveia falou sobre o seu entendimento acerca das versões que teorizou e chama a atenção para o facto de a Comissão não conseguir avaliar alguns itens.
- h) Pedindo a palavra, a Professora Teresa Alpuim resguardou que se deve olhar para os Departamentos e atender à distribuição do serviço docente no ano passado. Levantou três problemas, por um lado a transferência de conhecimento por outro a estratégia e futuro da FCUL e por último a necessidade de discussão pública do documento.
- i) O Professor Luís Correia teceu duas apreciações no documento relativo às "Regras para a Avaliação do Desempenho Docente na FCUL". A primeira encontra-se na página dois e deve ser retirada a expressão: "de preferência" e onde se passa a ler: "A CA-FCUL é formada por um conjunto de representantes do Conselho Científico (CC), um para cada CAD dentre os seus membros (e que o representa) e por um membro proposto pelo Conselho Pedagógico". A segunda imprecisão detetada foi apontada na terceira página e está relacionada com a ausência da menção da parte científica nas competências da Comissão Departamental.
- j) Colocados à votação os documentos da Comissão de Avaliação a votação foi a seguinte:

Votos favoráveis: dez (10)

Votos Desfavoráveis: um (1)

Abstenções: seis (6).

7. Áreas disciplinares para concursos e contratações na FCUL

- a) O Professor Pinto Paixão informou sobre o assunto. Comunicou que foi enviado documento com a filosofia subjacente e que aceitou as posições do Departamento de Informática que permitem uma arrumação interna diferente. No que concerne ao Departamento de Matemática solicitou a sua reformulação.

8. Outros assuntos

- a) O Professor Pinto Paixão abordou o assunto das vagas iniciais. Comunicou que foi proposta a não abertura do curso de Engenharia Informática em regime pós-laboral. As vagas sobrantes foram reafectadas aos cursos de Engenharia Informática (regime normal) e Tecnologias da Informação e Comunicação.
- b) A Professora Margarida Godinho inquiriu acerca do aumento de vagas para a Física solicitado anteriormente.
- c) Em resposta o Professor Pinto Paixão disse que a proposta da FCUL teve em devida conta os indicadores de pressão e de ocupação de vagas.



9. Abertura de concursos para lugares do quadro docente

- a) O Professor Pinto Paixão indicou que os requisitos de admissão a constarem dos editais não podem ter qualquer especificação quanto a especialidade ou ramo de doutoramento. Essa exigência deve transitar para a fase de admissão em mérito absoluto.
- b) Continuando o Professor lançou a problemática da inclusão ou não de Professores Aposentados ou Jubilados nos júris. Informou que segundo o ECDU é admitida a inclusão a título excecional. Completou dando informações gerais sobre os números que dispunha.
- c) A Professora Margarida Godinho mencionou o problema de falta de pessoas para cumprir as exigências legais e da dificuldade de garantir pessoal para os júris.
- d) O Professor Pinto Paixão referiu que em caso de incapacidade para constituir júri se recorra à exceção disposta no ECDU e seja chamado um Professor Aposentado ou Jubilado. Só desta forma é evitável a invocação de alguma conflitualidade e fica definido o princípio. É de recorrer a júri externamente mesmo quando não houver Professor Catedrático interno no júri.
- e) O Professor Paulo Veríssimo questionou se é possível usar Professores de área afim para integrar o júri.
- f) O Professor Pinto Paixão confirmou que em caso de proximidade da área sim.
- g) Todos os editais devem em cada item ser classificados de zero a cem por cento pelos membros do júri. O edital do Departamento de Informática está correto, "A avaliação do mérito curricular dos candidatos no contexto da(s) área(s) científica(s) atrás referida(s), com vista à sua seriação, será então baseada na soma ponderada das pontuações atribuídas aos seguintes critérios de avaliação, numa escala de 0-100, 0 mínimo, 100 máximo".
- h) O Professor Paulo Veríssimo levantou problema de forma relacionado com o tipo de relatório que tem de ser feito conforme a categoria do Professor. O Professor Pinto Paixão concordou com a necessidade desta distinção no tipo de relatório em função da categoria do Professor e informou que se trata de uma peça separada.
- i) O Presidente deste Conselho colocou à votação a contratação de cada um dos Docentes Catedráticos.

9.1. 1 lugar de Professor Catedrático - DEGGE

A contratação de um lugar de Professor Catedrático para o Departamento de Engenharia Geográfica, Geofísica e Energia foi aprovada por unanimidade com nove votos favoráveis dos Professores Catedráticos.

9.2. 2 lugares de Professor Associado – DEGGE

A contratação de dois lugares de Professor Associado para o Departamento de Engenharia Geográfica, Geofísica e Energia foi aprovada por unanimidade com nove votos favoráveis dos Professores Catedráticos.

9.3. 1 lugar de Professor Catedrático - DBA

A contratação de um lugar de Professor Catedrático para o Departamento de Biologia Animal foi aprovada por unanimidade com nove votos favoráveis dos Professores Catedráticos.



9.4. 2 lugares de Professor Associado - DI

A contratação de dois lugares de Professor Associado para o Departamento de Informática foi aprovada por unanimidade com nove votos favoráveis dos Professores Catedráticos.

A reunião terminou às treze horas e quarenta minutos.

O Presidente